

Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



FAIXAS FLORÍFERAS PODEM AUMENTAR A ABUNDÂNCIA DE PRESAS ALTERNATIVAS, DISTRAINDO OS AGENTES DE CONTROLE BIOLÓGICO

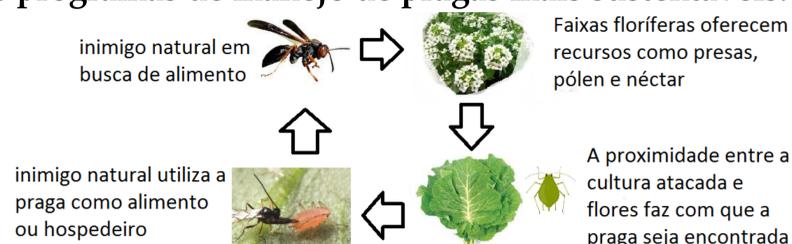
Universidade Federal de Viçosa

Robert L. R. Gandra¹; Lessando M. Gontijo¹; Rayana M. R. Carvalho¹; Alan V. Saldanha¹; Livia E. Morais¹; Fábio A. G. Oliveira¹; Keren H. B. R. Moreira¹

Palavras-chave: Controle biológico conservativo, inimigos naturais, faixas floríferas.

Introdução

A atração e manutenção de inimigos naturais através da inserção de flores no agroecossistema, é uma prática de controle biológico conservativo que tem ganhado destaque nos programas de manejo de pragas mais sustentáveis.



Porem, pouco se sabe sobre como e quando introduzir as flores no agroecossistema, ou mesmo sobre quais os grupos de insetos são atraídos e seus horários de maior atividade.

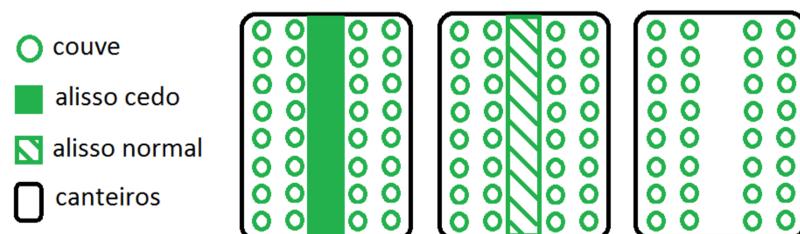
Objetivos

Geral: Avaliar se o plantio de faixas floríferas de alisso (*Lobularia maritima*) antecedente o transplante da couve (*Brassica oleracea*), favorece o controle biológico de pragas.

Específicos: Avaliar a colonização e taxa de parasitismo de pulgões (*Brevicoryne brassicae*), desfolha e produtividade na couve, assim como a presença e abundância de inimigos naturais e herbívoros no sistema.

Material e Métodos

DIC, 3 tratamentos e 6 repetições: em 'alisso cedo' as flores foram transplantadas 15 dias antes da couve, em 'alisso normal' o transplante foi simultâneo. 10 semanas de diferentes coletas e contagem de inimigos naturais e herbívoros.



Resultados e Discussão

O plantio simultâneo de alisso e couve foi benéfico para o controle biológico de pulgões (Figura 1).

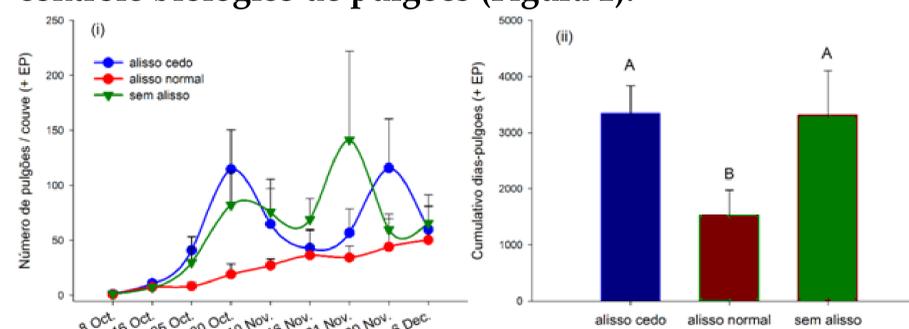


Figura 1.(i) Número médio de pulgões por planta de couve+ Erro Padão(+EP) por semana. (ii) 'Número cumulativo de pulgões-dias' por tratamento (+EP).

Alisso cedo teve maior quantidade de herbívoros (presas alternativas), seguido por alisso normal (Figura 2).

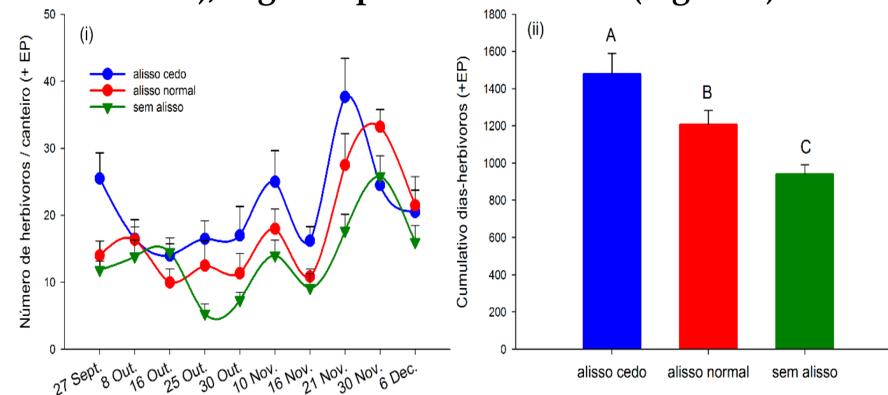


Figura 2. (i) Número médio de herbívoros por planta de couve (+EP) por semana. (ii) 'Número cumulativo de herbívoros-dias' por tratamento (+EP).

Entre os tratamentos não encontramos diferença significativa para produtividade das couves, abundância de inimigos naturais diurnos e noturnos, no solo ou nas plantas, nem mesmo para oviposição de curuquerê.

Conclusões

A oferta de presas alternativas onde as flores são plantadas antes da cultura principal, pode desviar a atenção dos inimigos naturais generalistas. Ademais, não houve competição entre as culturas consorciadas.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

